

Uso oral.

Tomar 150 mL, 30 minutos antes das refeições (BRENDLER *et al.*, 2007; SPITERI, 2011).

REFERÊNCIAS

BRAUN, L.; COHEN, M. **Herbs and natural supplements: an evidence-based guide**. 2nd ed. Marrickville: Debbie Lee, 2007.

BUI, L.T. Blood pressure and heart rate effects following a single dose of bitter orange. **The Annals of Pharmacotherapy**, v. 40, n. 1, p. 53-57, 2005.

BRENDLER, T.; GRUENWALD, J.; JAENICKE, C. **PDR for herbal medicines**. 4th ed. Montvale: Thomson Healthcare Inc., 2007.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

SPITERI, M. Bitter orange *Citrus aurantium*). **Herbal monographs, including, herbal medicinal products and food supplements**. Department of Pharmacy, University of Malta, 2011.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia: vademécum de prescripción**. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

Cordia verbenacea DC.

SINONÍMIA

Varronia verbenacea (DC.) Borhidi e *Cordia curassavica* (Jacq.) Roem. & Schult. (THE PLANT LIST, 2018)

NOMENCLATURA POPULAR

Erva-baleeira.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (CARVALHO & SILVEIRA, 2010)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	3 g
Água q.s.p.	150 mL

GEL

Fórmula 2 (GDF *et al.*, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
--------------------	-------------------

Extrato hidroetílico de folha	10 mL
Gel base q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula. Devem ser utilizadas folhas secas (CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

Fórmula 2: preparar o extrato hidroetílico de folhas secas por percolação, utilizando como líquido extrator álcool etílico a 70%, seguindo a RDE 1:2. Transferir o extrato hidroetílico para recipiente adequado. Incorporar no gel base e misturar até homogeneização completa (GDF, 2018).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica gel: acondicionar em recipiente adequado bem fechado. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Caso o acondicionamento for em pote, utilizar preferencialmente espátula para retirar o produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Utilizar apenas na pele íntegra, sem solução de continuidade. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em casos raros pode causar hipersensibilidade local. Se ocorrer reações alérgicas, deve-se interromper o uso. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio de sintomas decorrentes de processos inflamatórios localizados (SERTIÉ, 1988; SERTIÉ, 1991; REIS *et al.*, 2002; LORENZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PANIZZA, 1998; PANIZZA *et al.*, 2012; GDF, 2018).

MODO DE USAR

Uso externo.

Fórmula 1: aplicar na forma de compressas na região afetada, de duas a três vezes ao dia (CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

Fórmula 2: aplicar nas áreas afetadas, três vezes ao dia (GDF, 2018).

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Fitoterápicos oficiais**: Guia de orientação a profissionais de saúde. 7 ed., Distrito Federal, 2018.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.
- PANIZZA, S. T. **Plantas que curam**: cheiro de mato. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1998. 280p.
- PANIZZA, S. T.; VEIGA, R. S.; ALMEIDA, M. C. **Uso tradicional de plantas medicinais e fitoterápicos**. São Luiz: CONBRAFITO, 2012.
- SERTIÉ, J.A.A. et al. Pharmacological assay of *Cordia verbenacea*: Part I. Anti-inflammatory activity and toxicity of the crude extract of the leaves. **Planta Medica**. v.54, p.7-10, 1988.
- SERTIÉ, J.A.A. et al. Pharmacological assay of *Cordia verbenacea* Part III: oral and topical antiinflammatory activity and gastrotoxicity of a crude leaf extract. **Journal of Ethnopharmacology**. v.31, p.239-247, 1991.
- REIS, M.C.; PEREIRA, M.T.C.L.; HAEFELI, A.M.P.; LÉDA, P.H.; AMORIM, H.F.; BOORHEM. R.L. **Memento terapêutico**: programa de fitoterapia. Rio de Janeiro: Globo, 2002.
- THE PLANT LIST. Version 1.1. 2013. Disponível em <http://www.theplantlist.org/tp11.1/record/kew-2737340>> Acesso em: 04 jul. 2018.

***Crataegus monogyna* Jacq.; *Crataegus rhipidophylla* Gand.; *Crataegus laevigata* (Poir.) DC.; *Crataegus pentagyna* Waldst. & Kit. ex Willd.; *Crataegus nigra* Waldst. & Kit. e *Crataegus azarolus* L.**

NOMENCLATURA POPULAR

Cratego.

CÁPSULA COM DROGA VEGETAL

Fórmula 1 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Sumidade florida	190 a 350 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 2 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
--------------------	-------------------